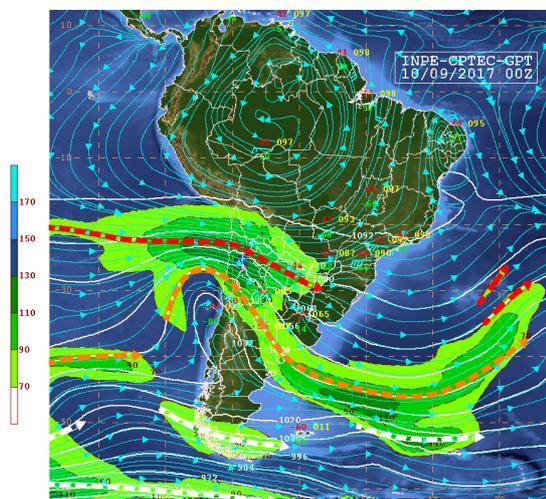




## Análise Sinótica

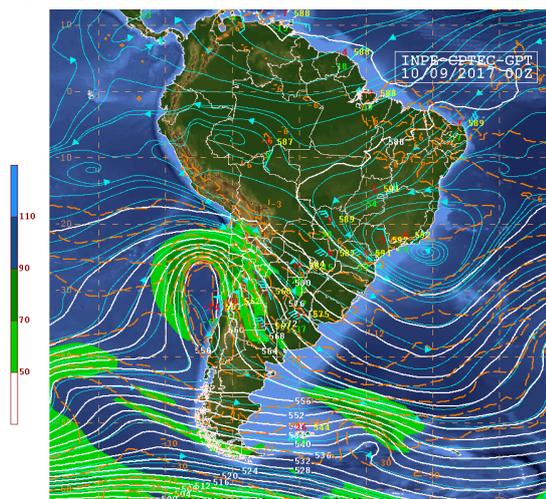
10 September 2017 - 00Z

### Análise 250 hPa



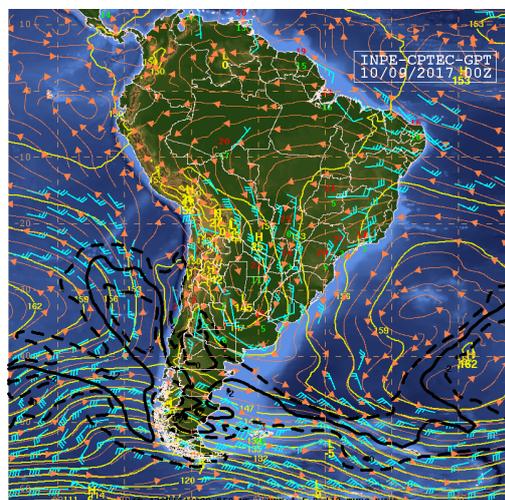
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 10/09, nota-se um predomínio anticiclônico em grande parte do continente, com centro sobre o AM. A divergência nas bordas deste sistema, associada a termodinâmica contribuiu para a formação convectiva observada na imagem de satélite, em parte da Região Norte do país, entre o AM e PA, principalmente. Observa-se um VCAN com orientação noroeste/sudeste entre o leste do Nordeste e o oceano Atlântico. Entre o Pacífico e o centro-sul do continente, nota-se um amplo cavado frontal, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), dando suporte a um sistema frontal em superfície. O Jato Subtropical (JST), cruza o continente entre 20°S e 35°S, contribuindo para a instabilidade observada entre o leste da Argentina e o Uruguai e, também favorecendo a nebulosidade alta vistas na imagem de satélite sobre a Região Sul, MS e parte do Sudeste. O ramo sul do Jato Polar (JPS), atua ao sul de 50°S.

### Análise 500 hPa



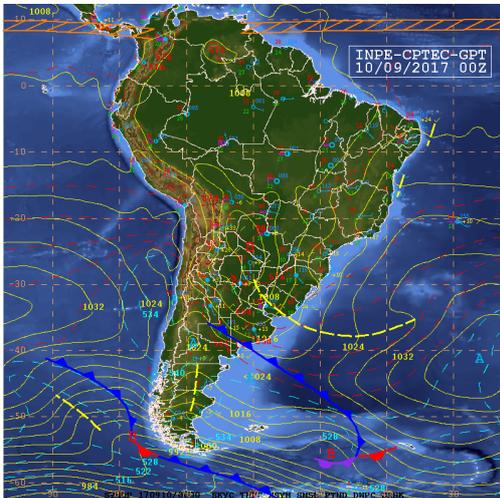
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 10/09, observa-se predominância da circulação anticiclônica sobre grande parte do país, que está centrado no oceano, estendendo-se sobre entre o centro-norte de SP, o sul de MG, grande parte do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e parte do Norte e Nordeste do país. Esse padrão de escoamento, típico desta época do ano, promove subsidência forçada do ar, o que dificulta a formação de nebulosidade significativa, gera aquecimento por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Sendo assim, tem-se um relativo aumento e/ou manutenção nos valores altos de temperatura em superfície no período da tarde e consequente diminuição no valor de umidade relativa do ar, principalmente em parte do Sudeste, Centro-Oeste, interior nordestino e norte da Região Sul. Ao sul de 22°S entre o centro-sul do continente, observa-se um predomínio de circulação ciclônica, com um cavado frontal ao sul de 25°S, contornado por um máximo de vento, reflexo das correntes de jato em altitude, e que dá suporte ao sistema frontal em superfície, já mencionado na análise de altitude. Ainda ao sul de 25°S, sobre o continente, nota-se um padrão mais baroclínico, com cavados de onda curta embebidos no escoamento de oeste e que associado ao padrão de escoamento em altitude e em níveis inferiores, mantem a instabilidade observada entre o leste da Argentina, Uruguai e oeste do RS.

### Análise 850 hPa



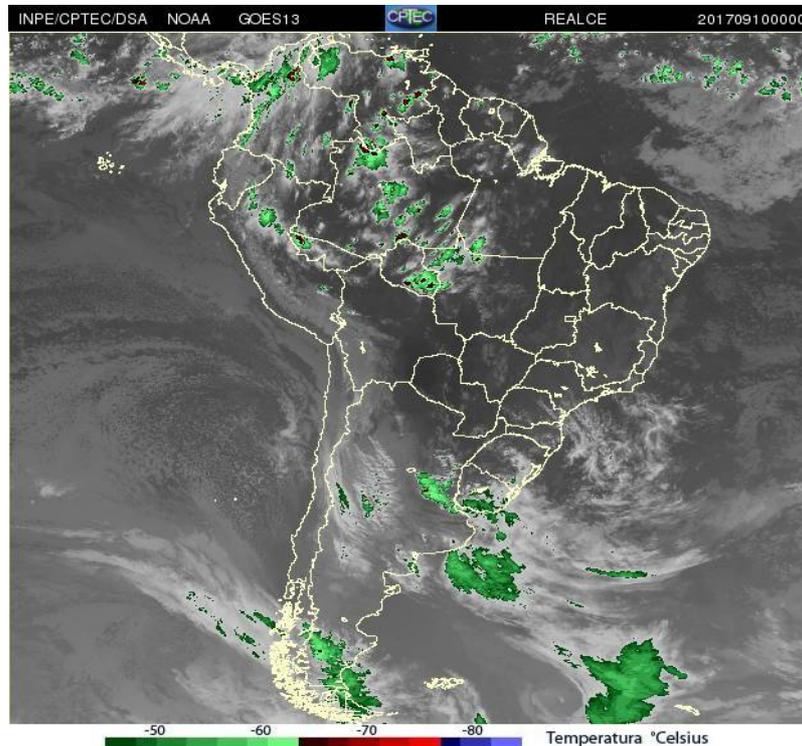
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 10/09, observa-se a atuação de um centro anticiclônico, sobre o Oceano Atlântico, dominando o escoamento no litoral do Nordeste, Sudeste e interior do Brasil. Este padrão favorece a advecção de umidade que mantém o tempo instável entre o ES e o Nordeste do país. Este escoamento ao encontrar a barreira dos Andes é desviado para o Paraguai, parte leste da Argentina e RS, transportando calor e umidade através do Jato de Baixos Níveis (JBN), contribuindo para instabilidade presente entre Argentina, Uruguai e oeste da RS. A isoterma de 0°C encontra-se ao sul de 30°S sobre o Oceano Pacífico e ao sul de 45°S entre o Chile e Patagônia Argentina, demarcando a presença de ar frio ao sul do continente.

### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 10/09, observa-se um cavado entre a Argentina, Uruguai e Oceano Atlântico adjacente. Nota-se uma frente fria ao sul da província de Buenos Aires, na Argentina, estendendo-se pelo Atlântico adjacente até uma área de baixa pressão relativa de 1008 hPa, localizada em torno de 55°S/49°W. Observa-se um sistema frontal sobre o Pacífico ao sul de 40°S, que se estende até o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem valor de 1036 hPa, em torno de 41°S/27°W, com características de bloqueio. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1036 hPa à oeste de 90°W, fora do domínio da imagem. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 09°N/10°N no Oceano Atlântico e no Oceano Pacífico.

### Satélite



10 September 2017 - 00Z



## Previsão

Nos próximos dias, entre 10 e pelo menos a 16/09, a massa de ar seco sobre grande parte do interior do Brasil manterá o tempo sem nuvens significativas e com valores de umidade relativa do ar abaixo de 30%, atingindo valores inferiores a 20% em algumas localidades de SP, de MS, sul do MT, GO, do oeste de MG e TO. Essa massa de ar é mantida pela presença de uma circulação anticiclônica em médios níveis da troposfera centrada entre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Esse padrão de escoamento, típico desta época do ano, promove subsidência forçada do ar, o que dificulta à formação de nebulosidade significativa, gera aquecimento do ar por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Resultando num relativo aumento e/ou manutenção nos valores elevados de temperatura em superfície no período da tarde e consequente diminuição no valor de umidade relativa do ar, principalmente em parte do Sudeste, Centro-Oeste e interior do Nordeste. A manutenção dessas condições na maior parte do país, eleva o risco de queimadas e problemas respiratórios. O padrão de bloqueio atmosférico, se manterá e impedirá o avanço de frentes frias para o Sudeste do Brasil. O padrão de bloqueio, resultante da anomalia positiva anticiclônica no geopotencial em 500 hPa e da ASAS, favorecerá a ocorrência de ventos moderados em 850 hPa do oceano para o continente, que contribuirão para a convergência de umidade e tempo instável no litoral desde a BA ao PB nos próximos dias. Uma circulação anticiclônica próxima do norte da BA, também contribui no transporte de umidade do oceano em direção ao litoral entre AL e PE. Na Região Norte, a divergência em altitude, o escoamento em superfície e a termodinâmica, continuarão favorecendo a formação de núcleos convectivos isolados, principalmente durante à tarde nos próximos dias (10 a 16/09). Esses núcleos provocarão pancadas de chuva que poderão ser localmente forte, acompanhadas de trovoadas e descargas elétricas em grande parte do norte, sudoeste e centro do Amazonas, em parte do Acre, em Roraima, em Rondônia, noroeste do Mato Grosso, centro-norte do Pará e em pontos isolados do Amapá.

Neste domingo (10/09), um cavado em superfície e a baixa do Chaco, com a passagem de cavado em 500 hPa, do JBN e da difluência no escoamento em 250 hPa, provocarão condições para pancadas de chuva forte, com rajadas de vento, raios e possibilidade de queda de granizo isolado no leste e parte do centro da Argentina e no Uruguai, e pancadas de chuva no sul, sudoeste, oeste e noroeste do RS. Até o final deste domingo, uma nova onda frontal estará se formando entre o leste da Argentina e sul do Uruguai. Na segunda-feira (11/09), a frente fria influenciará o tempo, deixando o dia com bastante nebulosidade e com chuvas isoladas na metade leste do RS e com um pouco de mais severidade na metade oeste deste Estado. Em SC a chuva deverá ocorrer a partir da tarde e deverá se estender até o sul do PR. Nesse dia o ciclone associado a frente fria estará no oceano. A alta pressão pós-frontal trará queda das temperaturas para o norte da Argentina e o Paraguai, principalmente para o período da tarde. Na terça-feira (12/09), o dia ainda persistirá com bastante nebulosidade e com pancadas de chuva no RS e na quarta-feira (13/09) e quinta-feira (14/09) estas áreas de instabilidade e as pancadas de chuva persistirão principalmente na metade sul do RS, devido à formação de uma nova onda frontal.

O modelo numérico GFS difere do modelo BAM no que diz respeito à formação desta ciclogênese para a quinta-feira (14/09), em que o BAM prevê apenas uma área de cavado.

Mapas de Previsão		
<b>24 horas</b>	<b>48 horas</b>	
Mapas de Previsão		
<b>72 horas</b>	<b>96 horas</b>	<b>120 horas</b>



**Imagem Não Disponível**



**Imagem Não Disponível**



**Imagem Não Disponível**